da maldição, em Dt 28, mas que, em Jr 29, se torna lugar da bênção, da esperança, e do encontro com o Senhor, na intimidade do coração (v.13). Não compreendemos, enfim, num estudo sobre tema tão marcadamente «judaico» como é o do Exílio, o silêncio bibliográfico relativamente à literatura judaica (filosófica, teológica, histórica, poética...) sobre «Exílio».

Nenhum dos limites apontados compromete, de modo algum, o essencial da nossa convicção mais funda. Esta obra permanecerá doravante como estudo de referência sobre Jr 29 e sobre o «Exílio» como tema bíblico-teológico. O Exílio comporta uma desestabilização profunda: exteriormente, «o homem exilado é cortado das suas raízes». No exílio interior, «Deus torna-se um estranho, e o homem torna-se estranho a si mesmo» (p. 11). Um exílio sem esperança conduz à morte, ao passo que a experiência de um exílio ancorado em Deus permite ultrapassar esse desenraizamento. Impressiona que esta palavra de Deus sobre o destino de Israel, essencialmente palavra de juízo, seja em Jr 29 uma vigorosa palavra de esperança. Aliás, «para o Antigo Testamento, o sofrimento do Exílio é a matriz no seio da qual germina, da maneira mais poderosa e mais característica, a esperança em Deus» (p. 14). Mostrar em que consiste esta esperança profética, no contexto sombrio das maiores convulsões políticas, sociais e religiosas do séc. VI a. C., é, certamente, o contributo original deste trabalho. Um contributo que já vislumbra, aprofundando-o, o paradoxo, similar, da esperança teologal cristã: a redenção, a salvação de Deus não se realiza senão através da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo, i.e., através do Filho de Deus que aceitou amorosamente «ser exilado» de Deus (cf. Fl 2,6). Quando Jesus anuncia a Sua morte e a Sua ressurreição aos discípulos, Pedro respondeu-lhe: «Deus te livre, Senhor! Isso nunca te há-de acontecer!» (Mt 16,22). Mas Jesus repreendeu-o severamente.

Isaías Hipólito

Römer, Thomas, Macchi, Jean-Daniel, e Nihan, Christophe (eds.), **Introducción al Antiguo Testamento**, «Biblioteca Manual Desclée» 61, Desclée de Brouwer (www.edesclee.com), Bilbao, 2008, 720 p., 230 x 150, cartonado, ISBN 978-84-330-2245-5.

Obra volumosa, como não poderia deixar de ser, este livro destina-se prioritariamente a estudantes de ciências bíblicas ou de judaísmo ao nível do primeiro ciclo de estudos. Mas também a quem pretenda informar-se sobre o conteúdo e a formação da Bíblia hebraica, que corresponde ao Antigo Testamento dos cristãos. Dada a divergência na recepção desta tradição entre protestantes e católicos, o editor optou por incluir quer os livros da tradição hebraica (assumidos pelos protestantes) quer os chamados «deuterocanónicos», próprios da tradição grega e assumidos pelos católicos, correspondendo esta organização à que se encontra na «Tradução Ecuménica da Bíblia».

A edição original foi realizada pelas Éditions Labor et Fides, de Genève, em 2004. Trata-se, pois, de uma tradução. A última introdução ao AT em francês datava de 1989. Os editores justificam esta nova iniciativa pelos importantes desenvolvimentos havidos na investigação, nos âmbitos do Pentateuco, dos livros históricos, do profetismo e da literatura sapiencial; mas também pelo desejo de estenderem uma ponte entre a investigação dos especialistas e o grande público.

A complexidade dos assuntos e a crescente especialização aconselharam uma obra colectiva. Convidaram-se autores francófonos e também da Suíça alemã, sem preocupação de unidade de confissão religiosa nem de escola exegética. A preocupação dos estudos é histórico-científica, não aproximação confessional. Do ponto de vista metodológico, procura-se compreender cada livro não só na sua coerência interna mas sobretudo em função da história da sua composição e do contexto histórico da sua redacção. Daí o relevo dado à história do Oriente bíblico.

Os editores estão conscientes de que há um debate aberto sobre a exegese do AT, e de que ele transparece numa obra colectiva como esta, onde são inevitáveis diferentes pontos de vista. Aos autores foi dada indicação para oferecerem um resumo do estado actual da investigação sobre cada livro, acrescida da sua própria posição fundamentada e deixando sempre ao leitor a liberdade de opção.

No plano formal, foi aconselhada uma estrutura comum de tratamento, obedecendo aos seguintes tópicos: *o quê?* (o livro em si, seu plano e estrutura); *quem?* (autores e redactores) *quando?* (contexto histórico da composição); *com a ajuda de quê?* (materiais, fontes, documentos, tradições… utilizados na feitura); *para quem?* (destinatários); *frente a quem / a quê?* (frentes polémicas do livro); *como?* (compreensão do livro, temas e questões-chave).

Em regra, estas questões são, para cada livro, estruturadas em quatro partes: «Estruturas e conteúdo», «Origem e formação», «Temas e questões-chave» e indicações bibliográficas para prosseguimento da investigação, indicações selectivas, que não exaustivas.

No que se refere ao Pentateuco, houve a preocupação de uma introdução independente para cada um dos seus livros, contrariando a maioria dos estudos que tende a englobá-los todos numa única introdução. A isso conduziram quer a metodologia subjacente à organização desta obra quer os progressos recentes nos estudos sobre o Pentateuco.

O volume abre com três estudos introdutórios gerais: um sobre a formação do cânone tripartido da Bíblia hebraica; uma apresentação das principais versões do AT e da história da sua transmissão; e uma descrição dos diferentes meios sociológicos que contribuíram para a formação da Bíblia. Por outro lado, diversos complementos são oferecidos para alguns livros. Os Profetas, p. ex., estão precedidos por um estudo sobre os géneros literários que os caracterizam. No final do volume há alguns subsídios complementares de interesse: sinopse cronológica, mapas, fontes iconográficas e um pequeno glossário de termos técnicos e expressões próprias da linguagem exegética.

A lista nominal dos colaboradores é a seguinte: Philippe Abadie, Alain Buehlmann, Simon Buttigaz, Philippe Guillaume, Innocent Himbaza, Ernst Axel Knauf, Corinne Lanoir, Thierry Legrand, Jean-Daniel Macchi, Christophe Nihan, Dany Nocquet, Albert de Pury, Thomas Römer, Martin Rose, Adrian Schenker, Konrad Schmid, Arnaud Sérandour, Christoph Uehlinger, Jacques Vermeylen.

Jorge Coutinho

Castro Sánchez, Secundino, OCD, **Evangelio de Juan**, Col. «Comentarios a la Nueva Biblia de Jerusalén», Desclée de Brouwer (www.edesclee.com), Bilbao, 2008, 380 p., 210 x 150, ISBN 978-84-330-2246-2.